



**Dreams are not
reality**

uma quase historia de amor

fanfic por Lizzie

Mais uma vez.

Mais uma madrugada onde todos os moradores do castelo tentavam dormir e eram impedidos pelos gritos e berros do príncipe herdeiro. Mais uma vez que Vante havia se enfiado de fininho no castelo, ficava cada vez mais fácil ludibriar os guardas até que estivesse no cômodo luxuoso que residia seu, até então, amado.

JK não aguentava mais gastar as mais diversas palavras de seu vocabulário com seu querido, não aguentava mais expor toda sua angústia, todo medo que o fazia tremer por longas noites em ansiedade, toda dor física que fazia seus ossos doerem de dentro para fora. Todas as vezes era a mesma reação, não importava o que dizia, seu loiro tão querido sempre tinha a mesma resposta: “Mas você não precisa disso tudo, viva sua vida, como você quiser, não como querem que você viva”. Para ele tudo parecia mais simples, ele fazia com que fosse tudo mais simples, mas o príncipe não queria uma solução, tudo que esperava de seus preciosos momentos com Vante

era que seu amor o acolhesse, mostrasse que estava ali, queria seu amor ali para si. Mas tudo que conseguia eram as mesmas palavras vazias, palavras essas que faziam com que o de mechas avermelhadas tentasse as interpretar de todas as formas possíveis. Com horas desperdiçadas, tentava entender como que para ele tudo poderia doer tanto, ser tão complicado que tirava até o apetite. Enquanto isso, o de fios loiros já tinha consigo toda sua ideia de vida pronta, nada trabalhoso, nada doloroso. Nada que fosse custar uma vida inteira a ele.

- Mas que merda! você sequer escuta uma palavra que eu falo com você? - JK de pé pisava fundo pelo quarto, seu rosto estava vermelho e quente, seus olhos marejados indicavam que assim que a crise de raiva passasse tudo desabaria em grandes fluxos de água.

Vante passava a mão pelo rosto como se não acreditasse nas palavras proferidas, como se fosse tudo uma grande piada de mau gosto, não sabia mais para qual lado apelar, não sabia mais o que fazer.

Não sabia em que momento as visitas da madrugada se tornaram foco de conflitos maçantes e não de declarações de amores desenfreados, lembrava e sentia falta do começo do relacionamento.

- O que Vossa Alteza espera que eu faça?! - Dizia sentado na poltrona gigante de veludo vermelho que ficava próxima a janela do quarto. Ainda tentava manter a calma, essa mesma calma que fazia com que seu amor ficasse cada vez mais vermelho de raiva.

- Quer que eu pegue sua mão e te tire desse lugar? Quer que eu bata na sua mãe e fale que você não quer essa vida? - Não se descontrolar com Jungkook era uma missão quase impossível, ele tinha uma enorme habilidade de fazer o sangue de qualquer um ferver. Se levasse em consideração que se estivesse nesta mesma situação a meses atrás, teria apenas sumido sem dar explicação alguma.

- E não vem dizer que é isso que espera para sua vida, toda vez que você lembra que falta somente alguns meses para assinar o Livro das Lendas, seu cérebro fica mais mole que a geleia de amora.

- Você não precisa jogar isso na minha cara! -
Indignação era a palavra exata que descrevia a situação, mais uma vez aquelas palavras frias, mais uma vez escutando mais do mesmo - Eu só quero o seu apoio, Vante!

Odiava chamar seu cubo de açúcar pelo próprio nome, toda vez que saia de sua boca o nome "Vante", seu estômago embrulhava, odiava como soava estranho, odiava como pareciam estranhos quando brigavam. Parecia que por um momento todas as boas lembranças eram convertidas em raiva, toda intensidade que sempre pairou entre eles ia se convertendo em fúria e angústia.

Parecia que estavam nadando incansavelmente contra uma correnteza. JK estava com um impasse horrível, todo seu amor estava sendo abafado, seus problemas de raiva transformavam todo combustível que fazia seu amor borbulhar em mais puro estresse. Sem dúvidas, uma bomba iminente.

- Não quero que você recite poemas para mim, não quero que brigue com a minha mãe. Eu só quero VOCÊ. Antes tudo que fazíamos eram mil e uma rosas vermelhas! Você me fazia querer brigar contra tudo,

eu enfrentei a minha mãe! A minha mãe... Mas agora, tudo que vem de ti está frio, parece que tudo já está ganho para você, como se não tivesse medo do que está guardado no futuro. Eu me sentia em paz com a sua presença, como nunca tinha me sentido com ninguém, mas agora... agora eu sinto vontade de mandar cortar-lhe a cabeça! Sinto que sequer me ama mais!

- Talvez eu tenha me enganado então, talvez você queira essa vida de merda! A cada dia que passa eu vejo o reflexo da sua mãe, e eu odeio ter que ver isso! - Sabia exatamente como era para o mais novo ali controlar seus sentimentos de raiva, sabia que o controle não estava nas mãos de seu amado, mas como deixaria isso passar? Nada daquele tipo havia sido verbalizado entre nenhum dos dois em momento algum, independente da raiva, independente da briga. Quando Jungkook deixou escapar pela primeira vez as tão odiadas palavras: "cortem a cabeça", conseguiu sentir o gosto amargo no paladar. Logo depois sendo atingido por palavras cruéis, até porque ele sabia muito bem como a sinceridade do loiro poderia ser intragável.

Vante se encontrava desacreditado ainda mais das palavras que foram absorvidas. O que estavam se tornando? Quando haviam se tornado? Quando passaram a não ser mais aquele casal amoroso? Aquele casal que deixava a todos enjoados por tamanha melosidade, tamanho amor que parecia exalar dos corpos jovens.

O medo do futuro faziam as entranhas do príncipe de copas se revirarem. Tinha medo de decepcionar sua mãe, tinha medo de perder seu amor, medo de trair seus próprios valores. Não sabia ser diferente, ele tinha sido ensinado a vida toda em como ser um rei cruel, um rei que não iria ter pena, que era melhor ser temido do que amado, mas era tão evidente que aquilo não poderia ter sido ensinado a ele, teria que ter nascido com ele. Mas desde sua infância ele havia se mostrado com um coração imenso e era repreendido por isso. Não demorou muito para que se tornasse um adolescente calado e reprimido, com todas as emoções afundadas no fundo de seu âmago, tudo que se ouvia falar do tão aclamado filho único eram as crises violentas de raiva e estresse.

Tudo que estava reprimido dentro de si acabava vindo à tona das formas mais errôneas possíveis, mas no final, só era uma criança assustada.

Quando finalmente havia conseguido convencer sua tão irritada mãe a deixá-lo estudar em Ever After High, tudo parecia entrar nos trilhos. Assustou-se com seu novo ambiente de rotina, mas tudo era melhor que sua casa. Tudo era melhor que sua casa. Mesmo com toda timidez e todo medo de se sentir rejeitado em mais um lugar, conseguiu lutar contra os pensamentos que insistiam na autossabotagem e acabou entrando em um grupo de amigos maior do que jamais esperou que entraria. Fez verdadeiros amigos que nem em um século esperava que faria, se tornou feliz, como jamais havia sido.

Tudo estava ameno, como se vivesse bem até demais, mas como dizem em alguns ditados populares: tudo que é bom dura pouco. Viveu seus dias acadêmicos como um aluno aplicado, participava de esportes e de alguns comitês. Ainda tinha seus problemas de raiva, ansiedade e algumas coisinhas a mais, mas nada se comparava com a tortura e a solidão que existia dentro daquele castelo.

Só via sua mãe em datas especiais, essa que nem dava muita importância para o filho, filho esse que agora, com um grupo de amigos, ficava mais enfiado por tocas de coelhos do que na corte de baralho.

Dentre esse grupo tão especial de amigos estava o tão querido e alegre Vante Wonderland, aquele que irradiava uma luz que ofuscava a vista de qualquer um, sempre tão leve, tão expressivo, sem travas na língua e tudo isso embrulhado em uma aparência de dar inveja, lacrado com um sorriso que derretia corações. Totalmente oposto a JK. Talvez por isso tenham se conectado tão rápido, logo a conexão virou amizade, que logo se tornou atração, que em alguns meses já eram um dos casais mais comentados de Ever After. Então remexendo o passado, o príncipe procurava os mínimos detalhes que haviam conturbado suas vidas e os levado aquele buraco de brigas e discussões inacabadas.

- Então me deixa aqui! Me deixa com essa vida de merda e volta para sua vidinha perfeita, com a família perfeita, os amigos perfeitos, a beleza perfeita e o cacete do futuro perfeito! - Exatamente como uma

bomba iminente, explodiu. Se ele queria tanto o futuro perfeito, sairia de cena, não atrapalharia e nem teria mais a culpa de atrasar o futuro dele nos ombros.

- Meu doce... olha, você não tá falando sério, vamos nos acalmar! - Ainda tentava manter uma calma, mas estava em pressa para que parassem com aquilo de alguma forma, somente ele sabia como as discussões faziam a mente embrulhar e o gosto amargo tomar conta da boca. Discutir com alguém que se ama é como se cada parte do coração se partisse em milhões de pedacinhos.

- Sim, eu estou! Eu não vou ficar mais nessa, não dá! Não vou atrapalhar a sua vida também, porra, eu não estou aguentando mais, nosso namoro não é pra me causar mais problemas, eu não quero mais culpa nos meus ombros!

- Olha... se eu for, amor se eu for, não volto mais - aquela tensão insuportável fazia os ombros pesarem, o ar parecia mais pesado.

Os nós nas duas gargantas já se embolavam mais e mais, a cada puxada de ar os pulmões ardiam, lágrimas escorriam pelo rosto branco do príncipe,

mas Vante ainda via a tamanha convicção que tanto o atraía, mesmo em lágrimas a postura se mantinha firme.

- Vante, eu não sei do meu futuro, não sei nem o que eu quero, eu não consigo mediar, não vou te prender nisso, então por favor, vá embora! - abriu espaço em frente à porta, mesmo com o coração doendo dentro do peito, não acreditava de forma alguma que tinha conseguido forças para tal.

Se todos os sons fossem silenciados, seria muito fácil escutar o coração de JK batendo freneticamente, não sabia sequer como seguiria depois daquela noite de sábado. Noite que deveria ter sido somente “mais um sábado à noite”.

Sem mais nenhuma palavra, Vante encarou o rosto bonito que tanto amava por mais alguns segundos, balançou a cabeça em uma negação inconsolável e com uma lágrima solitária escorrendo pela bochecha esquerda, onde portava uma pequena pinta, que já havia sido beijada incontáveis vezes pelo seu amado, ele ignorou a passagem pela porta e como na primeira vez que havia entrado no castelo escondido,

pulou janela abaixo, com ajuda de algum elixir dado a ele pela Rainha Branca, flutuou até que caísse de pé no gramado verde perto de um enorme canteiro de rosas vermelhas.

Olhou mais uma última vez, deu assim de cara com um rosto vazio o encarando, tão perto, tão longe, a nostalgia invadia os dois corpos que só eram iluminados pela grande lua cheia, testemunhando o fim de um casal tão belo. Naquele momento, Vante se lembrou de tudo, de como o de olhos escuros o havia dado todo carinho do mundo, lembrou de todos os momentos em que sentiu o peso de ser “o filho perfeito” tirado de si pelos beijos doces e suaves, lembrou de como os toques quentes afagavam as marcas que manchavam o corpo branco, o forçando a lembrar de como havia sido ensinado a fingir que gostava de tomar chá com a lebre louca e aquela maldita rata branca.

Se odiou por ter escondido essa parte escura de sua vida, se odiou por ter segregado a verdadeira realidade. Mesmo não odiando seu futuro como todos viam, ele odiava sua vida, odiava os traumas e a forma que havia sido criado. Via que viveria bem até a

loucura o consumir, até que ficasse completamente louco, loucura essa que corria pelas veias. Odiou todas as desculpas que deu para não explicar os machucados, os cortes e os pesadelos excessivos. Odiou nunca ter dito a verdade do porque seu tão amado docinho não poderia ir à sua casa conhecer a tão famosa drogada, Alice. E por fim, odiou nunca ter se permitido compartilhar a dor que carregava, enquanto JK confiava para desabafar seus medos e problemas mais confusos, era uma confiança exorbitante. Talvez, só talvez, se não tivesse medo de seus segredos, teriam conseguido sair do labirinto de brigas. Então agora estava ali, indo embora daquele que trazia o brilho do sol para si, não com a máscara que sempre era forçado a usar, trazia o verdadeiro significado de felicidade genuína. Arrancou uma das rosas tão vermelhas quanto sangue, guardou em seu bolso e se virou, em passos rápidos e longos correu para fora da grande propriedade, com a mão envolta no caule da rosa, sentia os espinhos perfurando e o fazendo sangrar, lembrando que não tinha mais nenhum príncipe de olhos bonitos para o esperar voltar.

Fanfic produzida por ELIZA HORATO UCELI, para o componente Eletiva "Fic Con: feira de histórias autorais do CBM", coordenada pela professora Lívia Maria Malini Zocateli, na EEEM Clóvis Borges Miguel. Serra, 2024.